



VNSP1501



03004001

VESTIBULAR MEIO DE ANO 2015

unesp**PROVA DE
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
E REDAÇÃO****14.06.2015****004. Linguagens e Códigos****(Questões 25 – 36)**

- Confira seus dados impressos na capa e na última folha deste caderno, a qual é destinada à realização do texto definitivo de sua redação.
- Assine com caneta de tinta azul ou preta o Caderno de Questões e a Folha de Redação apenas nos locais indicados. Qualquer identificação fora dos locais indicados acarretará a atribuição de nota zero a esta prova.
- Esta prova contém 12 questões discursivas e uma proposta de redação, que deverá ser redigida com caneta de tinta azul ou preta na Folha de Redação, no espaço destinado ao texto definitivo.
- A resolução e a resposta de cada questão devem ser apresentadas no espaço correspondente, utilizando caneta de tinta azul ou preta. Não serão consideradas questões resolvidas fora do local indicado.
- Esta prova terá duração total de 4h30 e o candidato somente poderá sair do prédio depois de transcorridas 3h30, contadas a partir do início da prova.
- Ao final da prova, antes de sair da sala, entregue ao fiscal a Folha de Redação e o Caderno de Questões.

Nome do candidato

Prédio

Sala

Carteira

Inscrição

Assinatura do candidato

FUNDAÇÃO

vunesp



VNSP1501



03004002

Assinaturas

Polegar direito

1.^a vez

2.^a vez



VNSP1501



03004003

As questões de 25 a 28 tomam por base um poema de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987).

Fuga

De repente você resolve: fugir.
Não sabe para onde nem como
nem por quê (no fundo você sabe
a razão de fugir; nasce com a gente).

05 É preciso FUGIR.
Sem dinheiro sem roupa sem destino.
Esta noite mesmo. Quando os outros
estiverem dormindo.
Ir a pé, de pés nus.

10 Calçar botina era acordar os gritos
que dormem na textura do soalho¹.

Levar pão e rosca; para o dia.
Comida sobra em árvores
infinitas, do outro lado do projeto:

15 um verdor
eterno, frutescente (deve ser).
Tem à beira da estrada, numa venda.
O dono viu passar muitos meninos
que tinham necessidade de fugir

20 e compreende.
Toda estrada, uma venda
para a fuga.

Fugir rumo da fuga
que não se sabe onde acaba

25 mas começa em você, ponta dos dedos.
Cabe pouco em duas algibeiras²
e você não tem mais do que duas.
Canivete, lenço, figurinhas
de que não vai se separar

30 (custou tanto a juntar).
As mãos devem ser livres
para pesos, trabalhos, onças
que virão.

Fugir agora ou nunca. Vão chorar,
35 vão esquecer você? ou vão lembrar-se?
(Lembrar é que é preciso,
compensa toda fuga.)
Ou vão amaldiçoá-lo, pais da Bíblia?
Você não vai saber. Você não volta

40 nunca.
(Essa palavra nunca, deliciosa.)
Se irão sofrer, tanto melhor.
Você não volta nunca nunca nunca.
E será esta noite, meia-noite.

45 em ponto.

Você dormindo à meia-noite.

(*Menino antigo*, 1973.)

¹soalho: o mesmo que “assoalho”.

²algibeira: bolso de roupa.



VNSP1501



03004004

Questão 25

Que fase da vida é explorada pelo poema? Explícite o plano descrito pelo poema e o que sugere o verso 42.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP1501



03004005

Questão 26

Esclareça o motivo do emprego de letras maiúsculas na palavra “fugir”, no verso 5, da repetição da palavra “nunca”, no verso 43, e explique o que há de comum entre esses dois recursos expressivos.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP1501



03004006

Questão 27

Explícite a decisão contida no verso 9 e explique o que se sugere nos versos 10 e 11 a respeito dessa decisão.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP1501



03004007

Questão 28

Identifique uma forma verbal e um substantivo que, bastante retomados ao longo do poema, ilustram seu tema. Em seguida, valendo-se dessa informação, explique a oposição entre o último verso e o restante do poema.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP1501



03004008

As questões de **29** a **32** focalizam um trecho de uma crônica do escritor Eça de Queirós (1845-1900) e uma tira da cartunista Ciça (Cecília Whitaker Alves Pinto).

XXIV

O Parlamento vive na *idade de ouro*. Vive nas idades inocentes em que se colocam as lendas do Paraíso – quando o mal ainda não existia, quando Caim era um bom rapaz, quando os tigres passeavam docemente par a par com os cordeiros, quando ninguém tinha tido o cavalheirismo de inventar a palavra *calúnia!* – e a palavra *mente!* não atraía a bofetada!

Senão vejam! Todos os dias aqueles ilustres deputados se dizem uns aos outros: *É falso! É mentira!* E não se esbofetam, não se enviam duas balas! Piedosa inocência! Cordura¹ evangélica! É um Parlamento educado por S. Francisco de Sales!

O ilustre deputado mente!

Ah, minto? Pois bem, apelo...

Cuidam que apela para o espalmado da sua mão direita ou para a elasticidade da sua bengala? – Não, meus caros senhores, apela – *para o País!*

Quanta elevação cristã num diploma de deputado! Quando um homem leva em pleno peito, diante de duzentas pessoas que ouvem e de mil que leem, este rude encontrão: *É falso!* – e diz com uma terna brandura: *Pois bem, apelo para o País!* – este homem é um santo! Não entrará decerto nunca no *Jockey-Club*, donde a mansidão é excluída, mas entrará no reino do Céu, onde a humildade é glorificada.

É uma escola de humildade este Parlamento! Nunca em parte nenhuma, como ali, o insulto foi recebido com tão curvada paciência, o desmentido acolhido com tão sentida resignação! Sublime curso de caridade cristã. E veremos os tempos em que um senhor deputado, esbofetado em pleno e claro Chiado², dirá modestamente ao agressor, mostrando o seu diploma: – “Sou deputado da Nação Portuguesa! Apelo para o País! Pode continuar a bater!”

(Uma campanha alegre. Agosto, 1871.)

¹cordura: sensatez, prudência.

²Chiado: um bairro tradicional de Lisboa e importante área cultural em meados do século XIX.



(Ciça. *Pagando o pato*, 2006.)



VNSP1501



03004009

Questão 29

Indique os dois planos de significação que o fragmento de crônica apresenta, identifique a figura de linguagem utilizada para produzir um deles e explique qual dos dois planos corresponde à opinião real do cronista.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP1501



03004010

Questão 30

A sentença cristã “Oferece a outra face” pode ser entendida em um aspecto físico e em um aspecto moral. Transcreva a frase do último parágrafo da crônica em que um político alude a essa sentença, aponte qual aspecto quer realmente ressaltar e com que intenção o faz.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP1501



03004011

Questão 31

Comprovando com informações extraídas da tira, determine o que representa a personagem que faz as solicitações, o que deseja e em que medida o balão maior do último quadrinho revela uma frustração desse desejo.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP1501



03004012

Questão 32

Indique a semelhança e a diferença entre a tira de Ciça e a crônica de Eça de Queirós, no que diz respeito aos alvos da crítica que fazem, e identifique a intenção dessa crítica nos dois textos.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP1501



03004013

Leia o texto para responder, em português, às questões **33** e **34**.

Brazil finds coffee protein with morphine effect

January 26, 2015



Brazilian scientists have discovered a protein in coffee that has effects similar to pain reliever morphine, researchers at the state University of Brasilia (UnB) and state-owned Brazilian Agricultural Research Corporation Embrapa said Saturday.

Embrapa said its genetics and biotech division, teaming up with UnB scientists, had discovered “previously unknown protein fragments” with morphine-like effects in that they possess “analgesic and mildly tranquilizing” qualities. The company added tests on laboratory mice showed that the opioid peptides, which are naturally occurring biological molecules, appeared to have a longer-lasting effect on the mice than morphine itself.

Embrapa said the discovery has “biotechnological potential” for the health foods industry and could also help to alleviate stress in animals bound for the slaughterhouse. In 2004, Embrapa managed to sequence coffee’s functional genome, a major step towards efforts by the firm and UnB to combine coffee genes with a view to improving grain quality.

(www.news.com.au. Adaptado.)



VNSP1501



03004014

Questão 33

Quais os efeitos da proteína descoberta no café?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP1501



03004015

Questão 34

Quais são as possíveis aplicações práticas da descoberta?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP1501



03004016

Leia o texto para responder, em português, às questões **35** e **36**.

The value of celebrity endorsements

December 11, 2014

By Rob Boffard



Singer Sophie Ellis-Bextor has had her Danz Spas hot tub since 2011

The glamorous world of celebrities can seem a very long way away if you are a small business in the East Midlands with just four members of staff. So you can understand why Daniel Thomas, founder of Nottingham-based Danz Spas, was somewhat surprised three years ago when he was approached by a representative for pop star Sophie Ellis-Bextor. The singer was said to be looking to buy a hot tub, and was wondering if she and Danz Spas could come to a business relationship – she would be happy to endorse and promote the company, if it could offer her a good deal.

Mr Thomas, 26, was quick to realise that he had just been offered a fantastic opportunity. “We knew that having someone like that associated with the name would do good things,” he says. “We’re effectively a business nobody has ever heard of, and we’re trying to convince people to spend £5,000 without ever seeing us. That’s an incredibly hard thing to do. We thought that having Sophie would help with some of the credibility issues.”

And so, in return for Ms Ellis-Bextor discussing how much she likes her hot tub in a video on Danz’s website, and also praising the firm on her Twitter feed, she received a significant discount. Mr Thomas, who launched the business when he was 18, says that having the endorsement from the singer helped the company see its annual turnover go above £1m.

(www.bbc.com. Adaptado.)



VNSP1501



03004017

Questão 35

Que acordo comercial o representante da cantora *pop* ofereceu ao fundador da empresa Danz Spas?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP1501



03004018

Questão 36

Por que o acordo foi benéfico para ambas as partes?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP1501



03004019

Os rascunhos não serão considerados na correção.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA



VNSP1501

REDAÇÃO

03004020

TEXTO 1

O advogado Carlos Velloso, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal, diz que a redução da maioria penal vai inibir jovens e criminosos: “O jovem de hoje é diferente do jovem de 1940, quando essa maioria penal de 18 anos foi instituída. Agora, ele é bem informado, já compreende o que é uma atitude delituosa. Muitos jovens de 16 anos já estão empregados no crime organizado. A redução vai inibir os adolescentes e criminosos que aliciam menores.”

(“Para ex-ministro do STF, redução da maioria penal diminuiria crime”. *www.folha.uol.com.br*, 01.04.2015. Adaptado.)

TEXTO 2

O ministro Marco Aurélio Mello, do Supremo Tribunal Federal, afirmou que a redução da maioria penal, debatida atualmente no Congresso Nacional, não deve diminuir a violência no país: “Não vamos dar uma esperança vã à sociedade, como se pudessemos ter melhores dias alterando a responsabilidade penal. Cadeia não conserta ninguém.”

(“Cadeia não conserta ninguém”, diz ministro sobre redução da maioria”. *http://g1.globo.com*, 01.04.2015. Adaptado.)

TEXTO 3

A presunção de que ao adolescente de 16 anos falta o entendimento pleno da ilicitude da conduta que pratica podia encontrar justificativa décadas atrás, quando o Brasil era uma sociedade agrária e atrasada socialmente. Hoje, com a densificação populacional, o incremento dos meios de comunicação e o acesso facilitado à educação, esse adolescente amadurece muito mais rápido.

O jovem de 16 anos já possui maturidade para votar. E o Código Civil, atento ao fato de que o jovem amadurece mais cedo, permitiu a emancipação aos 16 anos de idade. Emancipado, poderá constituir família, com os pesados encargos daí decorrentes como manutenção do lar e criação e educação da prole. Poderá também constituir uma empresa e gerenciá-la, respondendo, sem interferência de terceiros, por todas as obrigações inerentes ao exercício do comércio.

É notório que os adolescentes se valem conscientemente da menoridade para praticar ilícitos infracionais, sabendo quanto são brandas as medidas passíveis de serem aplicadas a eles.

Uma das causas da delinquência juvenil é a falta de políticas públicas voltadas à criança e ao adolescente. Mas a sociedade não pode esperar indefinidamente que essas políticas sejam implementadas. O problema deve ser enfrentado de duas formas: criando políticas sociais de trabalho, educação e emprego, mas simultaneamente fazendo jovens entre 16 e 18 anos responderem penalmente pelos seus atos.

(Cláudio da Silva Leiria (promotor de justiça). “Questão de maturidade”. *O Estado de S.Paulo*, 05.04.2015. Adaptado.)

TEXTO 4

Confrontado com situações extremas de violência e criminalidade, nas quais há adolescentes envolvidos, o Congresso Nacional de novo discute o rebaixamento da idade de responsabilidade penal de 18 para 16 anos como uma das soluções para o problema.

No entanto, leve-se em conta que a maioria esmagadora dos criminosos são jovens entre 19 e 25 anos e adultos. Atrás do adolescente infrator, há sempre adultos. O núcleo duro da criminalidade violenta são organizações comandadas por adultos, que a polícia não consegue desbaratar por incompetência na coleta de informações, fraqueza da investigação e por manter, a despeito da consagrada impunidade, a concepção sabidamente equivocada de “guerra contra o crime”.

O rebaixamento da idade penal é um logro que não terá nenhum efeito para aumentar a segurança dos cidadãos. Se as instituições brasileiras de tratamento de crianças e adolescentes infratores não educam nem regeneram, sendo massmorras disfarçadas apenas pelo nome, trancafiá-los em prisões de adultos seria condená-los à tortura, à violência sexual e à solitária.

Está mais do que na hora de ir além do atual debate relativo ao estabelecimento arbitrário de uma idade mínima de responsabilidade pela infração das leis penais. Mas, enquanto não atingirmos essa etapa, o esforço do Estado democrático não deve ser de despejar mais e mais adolescentes miseráveis, pobres e afrodescendentes no sistema penal de adultos. O esforço deve ser no sentido de aperfeiçoar as atuais instituições de tratamento das crianças e adolescentes, para evitar que eles, tornados adultos, entrem naquele sistema.

(Paulo Sérgio Pinheiro (ex-secretário de Estado de Direitos Humanos). “Adolescentes: o elo mais fraco”. *Folha de S.Paulo*, 11.01.2013. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma redação de gênero dissertativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL CONTRIBUIRÁ PARA A DIMINUIÇÃO DA CRIMINALIDADE NO BRASIL?



VNSP1501



03004022



VNSP1501



02004023

VESTIBULAR MEIO DE ANO 2015

unesp**FOLHA DE REDAÇÃO**

- Confira seus dados impressos nesta página.
- Assine apenas no local indicado. Qualquer identificação no verso desta folha acarretará a atribuição de nota zero à Redação.
- O texto definitivo deverá ser redigido com caneta de tinta azul ou preta, no espaço reservado para tal.
- Destaque esta folha com cuidado, ela deverá ser entregue ao fiscal, ao término de sua prova, juntamente com o Caderno de Questões.
- Os rascunhos não serão considerados na correção de sua redação.

DOBRE NA SERRILHA ANTES DE DESTACAR

Nome do candidato

Prédio

Sala

Carteira

Inscrição

USO EXCLUSIVO DO FISCAL

AUSENTE

Assinatura do candidato

